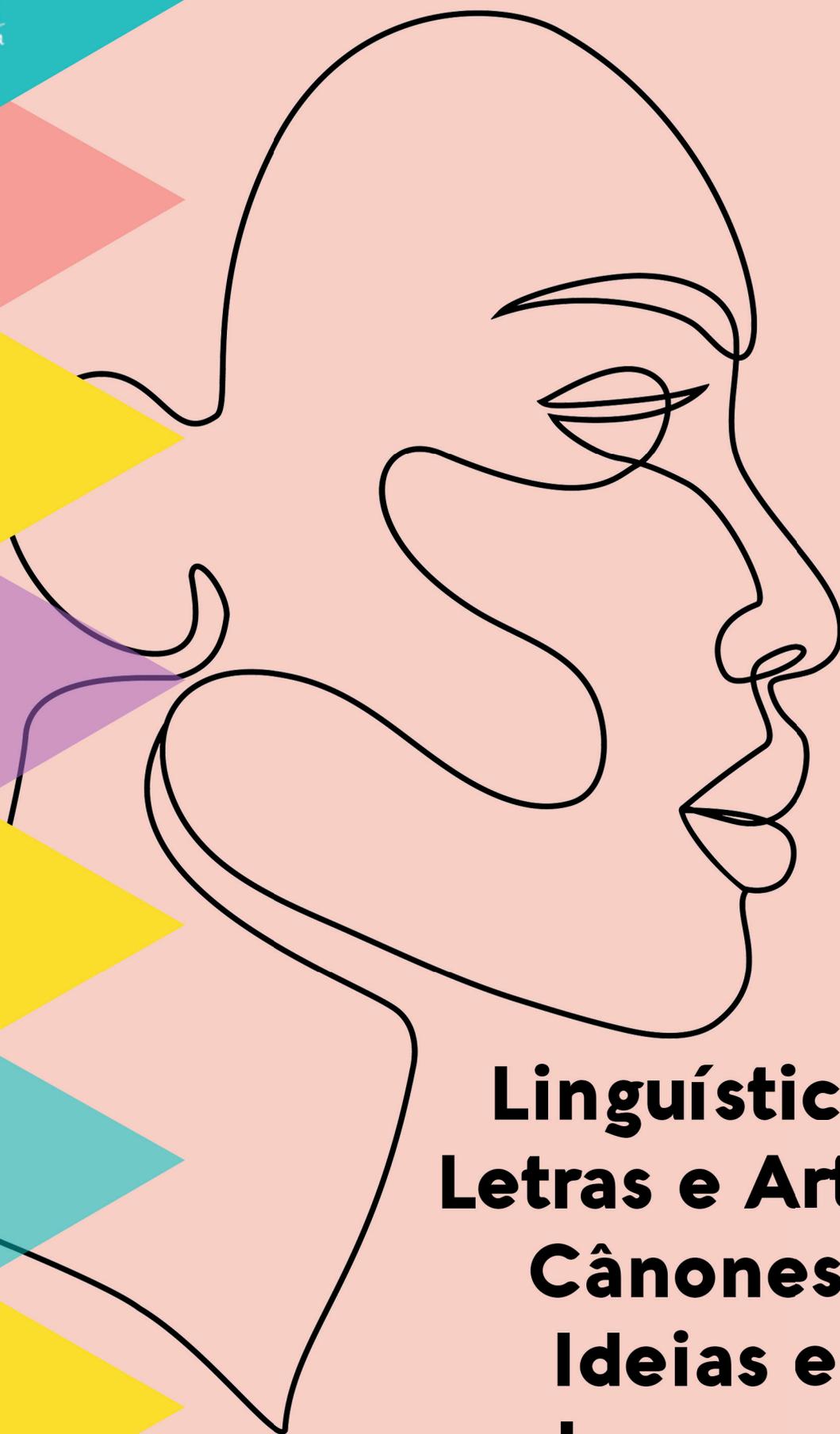
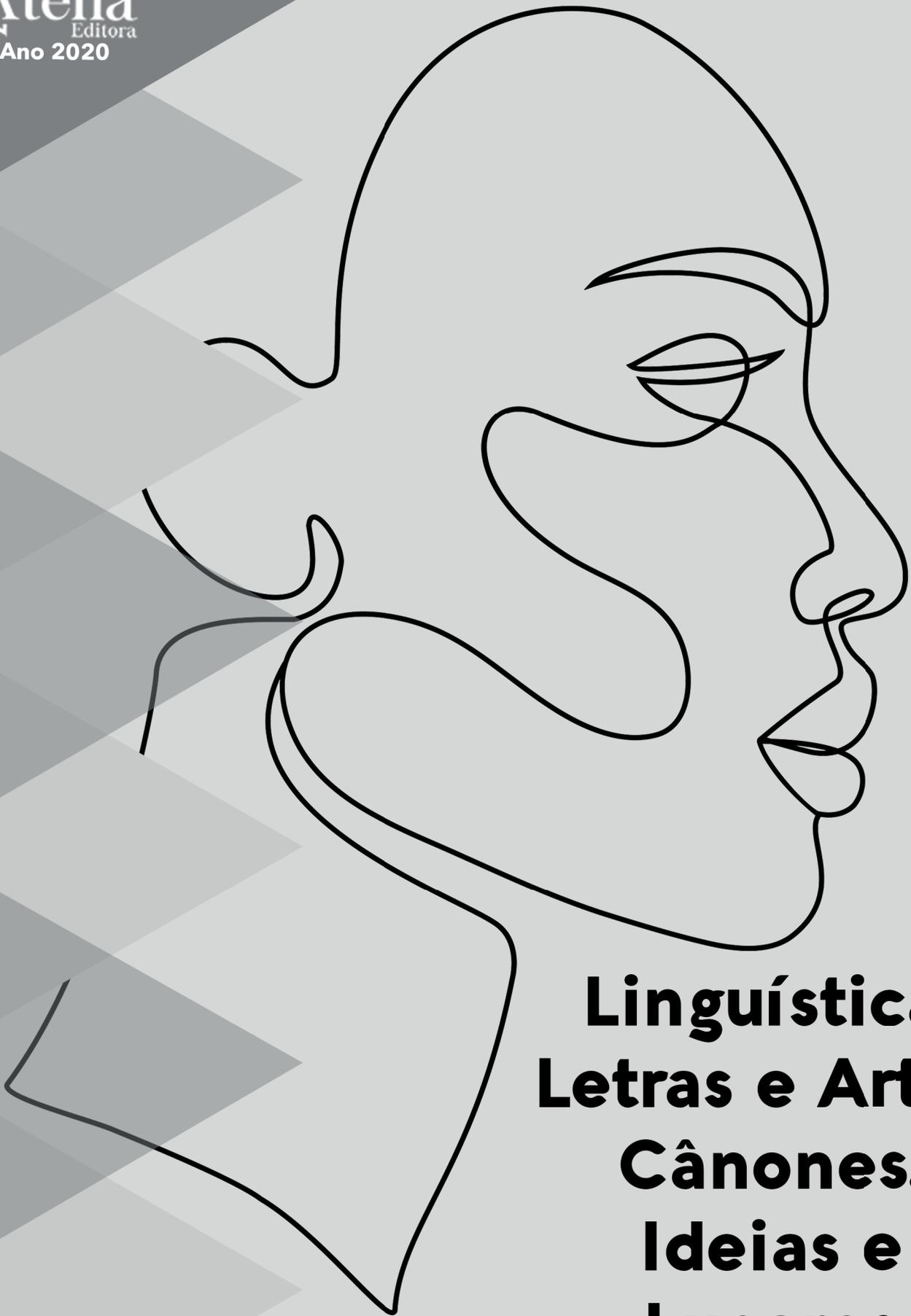


Atena
Editora
Ano 2020



**Linguística,
Letras e Artes:
Cânones,
Ideias e
Lugares**

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)



**Linguística,
Letras e Artes:
Cânones,
Ideias e
Lugares**

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
L755	<p>Linguística, letras e artes [recurso eletrônico] : cânones, ideias e lugares 1 / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-116-9 DOI 10.22533/at.ed.169201906</p> <p>1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 407</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Ao escrever esta apresentação não tem como não pensar na situação que o país se encontra imerso. Muitas cidades em isolamento social, outras relaxando as medidas de prevenção e de combate à pandemia do novo coronavírus (Sars-CoV-2) da Covid-19, que tem ceifado milhares de vida. Seria injustiça da minha parte se no início desta exposição não externasse os meus sinceros sentimentos às pessoas que perderam seus entes queridos. Acredito que este é também o papel das ciências da linguagem, enxergar o ser humano nas suas diversas facetas e a que estamos passando não é uma das melhores, apesar de tudo, há esperanças de que tudo isso passará e, certamente, seremos pessoas melhores.

Falar de linguagem, linguística e arte é falar da comunicação estabelecida no fazer do sujeito. A iniciativa de comunicar ao outro o que está sendo produzido nas diversas regiões do país é uma ação necessária, sobretudo, dos estudos que estão sendo realizados com transparência e monitoração das propostas de investigação científica, já que produzir ciência no Brasil é um contínuo e pleno exercício de resistência no combate às fake News.

Todos os autores que se propuseram na caracterização deste e-book, mostram-se como sujeitos resistentes mediante as ineficiências de incentivos que nos últimos anos têm sido direcionadas à produção de ciência, sobretudo, a ciência linguística, da linguagem e artística no país que ainda não se convenceu de que é somente por meio da educação que escreveremos novas e coloridas páginas de oportunidades na existência desta e das gerações futuras.

Assim, as páginas que contemplam esta obra não são desbotadas pela carência de informações pertinentes que perpassam pelas áreas da linguística, da literatura e das artes. Estas páginas são coloridas com diferentes conhecimentos das áreas diferentes do saber em que todos os seus propósitos, finalidades e evidências de que o conhecimento constrói a diversidade e conscientiza-se na relevância do pensamento científico e da reflexão fortificada em cada discussão.

Neste e-book, estão organizados dezenove capítulos que repercutem a relevância da coletânea pela diversidade das reflexões propostas. Ao detalhar em cada capítulo como a linguagem dialoga com a linguística, com a literatura e com as artes, elaboramos uma cadeia de saberes multifacetados. Sendo assim, nestes dezenove textos temos a certeza de que a ciência se faz na diversidade e no respeito à pesquisa do outro, da sua função de cientista da linguagem marcada com ideias, ideais, contextos e estilos de escrita.

Esperamos que estas reflexões respinguem cores, cheiros e sabores ao contexto social e linguístico que o Brasil e o planeta estão passando. Em linhas gerais, autorizadas são todas as discussões diversas que enxergam nesta coletânea a certeza de que a produção e divulgação de conhecimentos instalem cenários transparentes e necessários da educação na formação dos sujeitos, portanto, resta-nos desejar: boa leitura!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ENSINO DE LÍNGUA INGLESA E O AUTISMO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
Edijane Maíla Martins da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1692019061	
CAPÍTULO 2	12
ESTUDO DOS DISCURSOS NO INSTAGRAM DE INFLUENCIADORAS DIGITAIS DO MERCADO DE MAQUIAGEM: HUDA KATTAN E NIINA SECRETS	
Beatriz Costa Fernandes Pereira	
Fred Izumi Utsunomiya	
DOI 10.22533/at.ed.1692019062	
CAPÍTULO 3	29
A INSTAURAÇÃO DA ARGUMENTATIVIDADE NO DISCURSO DE MUDIATIZAÇÃO DA CIÊNCIA	
Jairo Venício Carvalhais de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.1692019063	
CAPÍTULO 4	41
AS TRAMAS DA ENUNCIACÃO	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.1692019064	
CAPÍTULO 5	51
DA FEITURA DO DASEIN NEOLIBERAL: ANÁLISE SEMIÓTICA DO DISCURSO DO HERÓI DE INFINITE JEST, DE DAVID FOSTER WALLACE	
Henrique Reis Fatel	
DOI 10.22533/at.ed.1692019065	
CAPÍTULO 6	69
A LITERATURA COMO POSSIBILIDADE DE EMPODERAMENTO DO SUJEITO NEGRO	
Letícia Queiroz	
Epaminondas de Matos Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.1692019066	
CAPÍTULO 7	81
A CONSTRUÇÃO DAS PERSONAGENS FEMININAS SHAKESPEARIANAS ENQUANTO REPRESENTAÇÕES ESTÉTICAS DA SOCIEDADE ELISABETANA	
Fernanda Rafael da Paz	
Neide Aparecida da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1692019067	
CAPÍTULO 8	89
A PAIXÃO SEGUNDO G.H COMO FERRAMENTA PARA A FORMAÇÃO DO SUJEITO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Alice Duarte de Assis	
DOI 10.22533/at.ed.1692019068	

CAPÍTULO 9	105
CONTOS DE FADAS, FANTASIA E PROTAGONISMO FEMININO: UMA LEITURA DE <i>TRONO DE VIDRO</i> , DE SARAH J. MAAS	
Izabela Fernandes Simão	
DOI 10.22533/at.ed.1692019069	
CAPÍTULO 10	118
A CRIAÇÃO IDEOLÓGICA E O TRAUMA SOBRE <i>O CASAMENTO EM A PORTA E O VENTO</i> , DE JOSÉ BEZERRA GOMES	
Eldio Pinto da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.16920190610	
CAPÍTULO 11	132
A MANIFESTAÇÃO DO DIALETO <i>PAJUBÁ</i> NA MÚSICA <i>QUEER</i> BRASILEIRA	
Martiniano Marcelino de Macedo Torres	
DOI 10.22533/at.ed.16920190611	
CAPÍTULO 12	154
A POTÊNCIA DA NARRATIVA E A COMUNIDADE DOS CELIBATÁRIOS EM <i>AS CANÇÕES</i> , DE EDUARDO COUTINHO	
Mírian Sousa Alves	
Renata de Oliveira Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.16920190612	
CAPÍTULO 13	165
A REFRAÇÃO HOMOFÓBICA NO JORNALISMO: ESTUDO DE CASO SOBRE O ASSASSINATO DE BRUNA	
Piero Dutra Vicenzi	
DOI 10.22533/at.ed.16920190613	
CAPÍTULO 14	173
ARQUITETURA WAURÁ - DESCRIÇÃO DO PROCESSO CONSTRUTIVO DA CASA TRADICIONAL DO POVO WAURÁ	
João Mário de Arruda Adrião	
Tirawá Waurá	
Thalysson Paulo Alves Pacheco	
DOI 10.22533/at.ed.16920190614	
CAPÍTULO 15	179
CULTURA E REGILIGIOSIDADE POPULAR, CONGADA EM ANGICAL: BREVE DISCUSSÃO	
Vera Regiane Brescovici Nunes	
Pedro Fernando Sahium	
Washington Maciel da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.16920190615	
CAPÍTULO 16	191
ENTRE ILHAS: ORIGENS, DESVIOS E NARRATIVAS NA MEDIAÇÃO CULTURAL	
Andressa Argenta	
Carolina Ramos Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.16920190616	

CAPÍTULO 17	202
ENTRE O CAOS E A ORDEM: RELAÇÕES SOCIAIS E PERCEPÇÕES SOBRE O TERMINAL URBANO FRANCISCO ALVES RIBEIRO EM RIO BRANCO–ACRE	
Beatriz Tayná Souza Brito	
Marcia Meireles de Assis	
DOI 10.22533/at.ed.16920190617	
CAPÍTULO 18	213
BRASIL E PORTUGAL NA ENCRUZILHADA: A NEGAÇÃO DO FADO E A AFIRMAÇÃO DO SAMBA (1930-1939)	
Adalberto Paranhos	
DOI 10.22533/at.ed.16920190618	
CAPÍTULO 19	232
A DANÇA EM SEUS DIFERENTES RITMOS	
Karolaine Ramada Neves	
Aline Ditomaso	
DOI 10.22533/at.ed.16920190619	
SOBRE O ORGANIZADOR	237
ÍNDICE REMISSIVO	238

ARQUITETURA WAURÁ - DESCRIÇÃO DO PROCESSO CONSTRUTIVO DA CASA TRADICIONAL DO POVO WAURÁ

Data de aceite: 01/06/2020

Data de submissão: 03/03/2020

João Mário de Arruda Adrião

Universidade do Estado de Mato Grosso *campus*
Barra do Bugres, Departamento de Arquitetura e
Urbanismo

Barra do Bugres – Mato Grosso

<http://lattes.cnpq.br/9465711389050291>

Tirawá Waurá

Escola Estadual Indígena de Educação Básica
Piyulaga

Aldeia Piyulaga – Alto Xingu – Mato Grosso

<http://lattes.cnpq.br/0960024893951693>

Thalysson Paulo Alves Pacheco

Universidade do Estado de Mato Grosso *campus*
Barra do Bugres, Departamento de Arquitetura e
Urbanismo

Barra do Bugres – Mato Grosso

<http://lattes.cnpq.br/0350866563331270>

RESUMO: Localizados no estado de Mato Grosso, no Parque Indígena do Xingu, o povo indígena Waurá, tem sua cultura transmitida através das gerações. Esse artigo tem como objetivo documentar o processo construtivo da *pãí*, casa tradicional Waurá, técnica vernacular de construção em madeira, moldada pelo contexto ambiental em que está inserida,

evidenciando o processo de construção praticado por esse povo, que utiliza materiais locais e tira partido de suas características na definição da forma da casa.

PALAVRAS-CHAVE: Etnoarquitetura, Vernacular, Estrutura de madeira, Arquitetura em madeira, Arquitetura indígena.

WAURÁ ARCHITECTURE - DESCRIPTION OF CONSTRUCTION PROCESS OF THE WAURA PEOPLE'S TRADITIONAL HOUSE.

ABSTRACT: Located at the Xingu Indigenous Park, Mato Grosso, the Waurá people, have their culture being transmitted through the generations, including the construction system of their vernacular house, wood construction technique, molded by the environmental context in which it's inserted. This article aims to document the constructive process of the housing, evidencing the process of construction practiced by those people, using local materials and takes advantage of its characteristics in the definition of the shape of the house.

KEYWORDS: Ethno-architecture; Vernacular; Wood structure, Wood architecture.

1 | INTRODUÇÃO

Ao norte do estado de Mato Grosso na região do Alto Xingu (Parque Indígena Xingu) está situada a aldeia Piyulaga, da etnia *Wauja*, onde ainda é viva a prática construtiva tradicional, consequência de um conhecimento ancestral.

Zanin (2006, p22) diz que a arquitetura de culturas indígenas são uma expressão cultural resultante das relações com o contexto físico, social e com as formas de manutenção da vida, aspectos intimamente ligados ao potencial do ambiente.

A etnoarquitetura é entendida como uma arquitetura produzida por uma determinada etnia, onde suas características construtivas têm influência do contexto físico cultural em que ela está inserida. (PORTOCARRERO, 2010. p187)

A casa tradicional indígena, construída de madeira e coberta de palha, tem sua forma definida pelo material utilizado, a espessura adequada de cada peça, a espécie adequada, a época da coleta dos materiais, conhecimento passado de pai para filho ao longo do tempo. Podem apresentar diferenças de dimensões, número de pilares, acabamento das portas, porém todas variações de um mesmo modo de construir.

Segundo relato de um morador da aldeia Piyulaga,

Os nossos ancestrais não tinham condições de viver no mundo, não tinham casa, o povo morava embaixo das árvores. Sol e Lua se preocupavam com o povo, como conseguirmos a moradia para nossos criados. Logo depois perguntava seu avô (Kuamamoto) onde conseguirmos a casa para nossos criados. O avô pediu, Sol e a Lua iram na aldeia do rato (mukuto) para pedir um apoio para copiar o modelo da casa e forma da casa do cacique. Além disso, Sol e Lua retornava na aldeia levantava uma casa enorme e média, para oferecer esta casa para nossos antepassados, para melhorar as condições de vida do povo. Hoje, ainda o povo Waurá continua morar nesta casa, nos mesmos materiais que o antepassado utilizava para construção da moradia. Esta casa é única que os Waurá, temos conhecimentos de construir, sabem quais madeiras pode utilizar, que tempo pode construir a casa, para receber a cobertura da casa é único que os Waura usam sapé. Por isso, os Waurá consideram a natureza como sobrevivente humana, que buscam os recursos necessários utilizar as condições de vida. (Tirawá Waurá, 2018)

Pretende-se neste trabalho apresentar relato do desenvolvimento da construção dessa edificação tradicional, ilustrando as etapas, materiais e técnicas utilizadas pelos nativos. A descrição dessa e outras técnicas construtivas vernaculares podem ser importantes para fomentar a discussão acerca da forma em que interagimos com o ambiente em que estamos inseridos.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma visita no local, onde foi possível realizar observações, levantamentos e entrevistas. Durante as observações foi possível fazer registros fotográficos de construções acabadas e em andamento.



Figura 1 - Casas na aldeia Piyulaga

Fonte: Autor, 2017

Para realizar o levantamento utilizamos uma das casas, que atualmente serve de alojamento do ISA (Instituto Socioambiental).



Figura 2 – Alojamento ISA

Fonte: Autor, 2017

Por último, através de um depoimento com o professor Tirawá Waurá, pudemos coletar informações referentes às características e usos da construção.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

As casas das etnias residentes no alto Xingu apresentam forma e dimensões similares, são casas de “planta ovalada nas extremidades e um segmento central de lados paralelos, numa extensão que podia chegar a 30 m de comprimento por 13 m de largura” (PORTOCARRERO, 2010. p.129).

A casa tradicional Waurá, *pãĩ*, apresenta diversas dimensões, variando de acordo

com a necessidade da família, que pode ser composta por até 15 pessoas. No centro da casa é o local onde fica acesa uma pequena fogueira, para aquecer durante a noite, onde são preparados alguns alimentos, e a fumaça ajuda a manter seca a madeira e o sapé, evitando assim o apodrecimento precoce desses materiais.

A construção de uma casa dura “5 meses ou mais”. Começa com a seleção e retirada das madeiras adequadas (Matapi, Uya e Talalaka, na língua nativa), de modo a terminar a construção e sua cobertura antes da primeira chuva. A durabilidade de uma casa pode chegar a 7 anos e após esse tempo uma nova casa é construída. Eventualmente a cobertura pode ser substituída, sendo mantida a estrutura da casa (WAURÁ, 2011. p.30).

3.1 Etapas da Construção

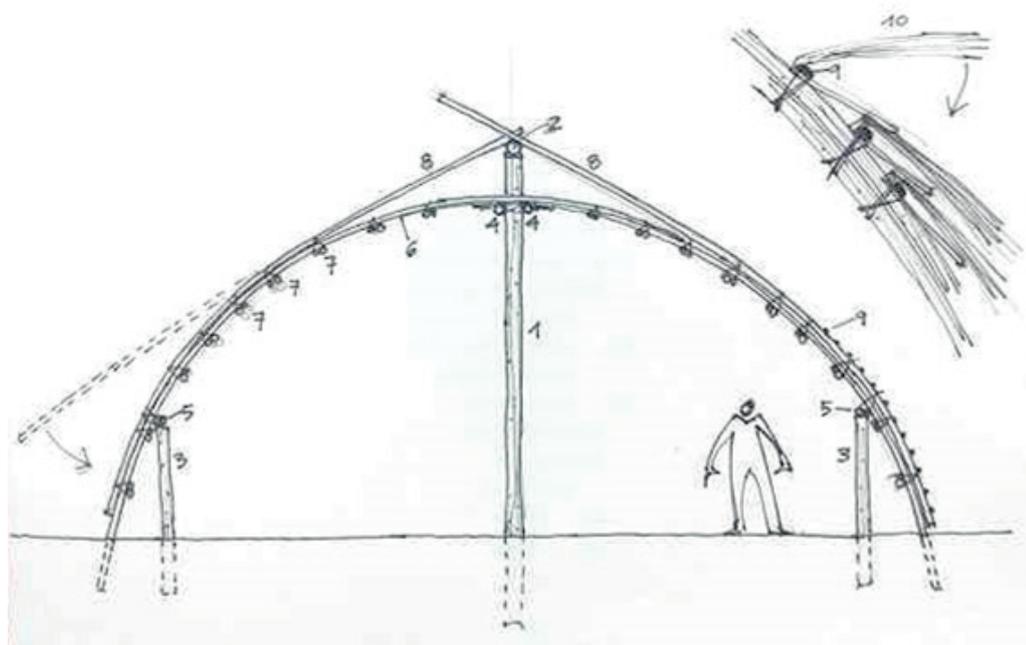
A construção da casa tem início com a colocação de dois ou mais pilares centrais, dependendo das dimensões da casa, e da viga cumeeira.

Em seguida é feita a marcação da dimensão da casa e a colocação dos pilares perimetrais. Nos pilares centrais são amarradas duas vigas intermediárias, cerca de 1,00 metro abaixo da cumeeira e nos pilares perimetrais é amarrada as vigas perimetrais formada por um feixe de 2 ou 3 troncos com 8 a 10cm de diâmetro, para permitir sua continuidade nas partes curvas da estrutura.



Figura 3 – Viga de feixes de madeira apoiada sobre os pilares perimetrais

Fonte: Autor, 2017



- | | | |
|--------------------------|-----------------------|------------|
| 1 – Pilar central | 5 – Vigas perimetrais | 8 – Caibro |
| 2 – Viga cumeeira | 6 – Arco | 9 – Ripas |
| 3 – Pilares perimetrais | 7 – Espaçadores | 10 – Sapé |
| 4 – Vigas intermediárias | | |

Figura 4 – Corte esquemático de uma casa Waurá

Fonte: Autor, 2017

Os arcos são apoiados e amarrados sobre as vigas intermediárias e perimetrais, são troncos de aproximadamente 6cm de diâmetro fixados na base, que definem a curvatura da cobertura/parede, enterrados no solo a uma distância de aproximadamente 0,70m dos pilares perimetrais e com espaçamento de 0,60m entre si e curvados.

O processo se repete de ambos os lados, e os troncos são amarrados aos troncos idênticos que são dispostos do lado oposto da casa, formando assim um arco. Nesses arcos são então amarrados feixes de troncos flexíveis, os espaçadores (Figura 4) unindo e mantendo o espaçamento entre eles.

Em seguida são fixados à viga de cumeeira os “caibros” (Figura 4), que são depois curvados apoiando nos feixes de troncos e na viga perimetral, e amarrados nestes, definindo assim a forma final da cobertura/parede.

Nos caibros são então fixadas as “ripas” (Figura 4), troncos finos e flexíveis dispostos aproximadamente a cada 0,20m, que vão receber a cobertura de sapé (Figura 04 e 5). Depois da casa coberta, o sapé é aparado na base da casa, ficando ligeiramente elevado do solo, evitando assim a umidade.



Figura 5 – Cobertura de sapé antes e depois de aparada

Fonte: Autor, 2017

4 | CONCLUSÃO

O objetivo desse trabalho foi demonstrar como se desenvolve a construção tradicional do povo indígena Waurá, localizados na região do Alto Xingu, a partir de relatos e materiais gráficos obtidos no local.

Percebe-se que a forma da casa é definida pelas características do material utilizado, peças mais robustas nos pilares e vigas retas, e peças finas e flexíveis nas vigas curvas e “caibros”, que definem o desenho da curvatura da cobertura.

Foi possível demonstrar que existe uma grande ligação entre a construção tradicional e o meio cultural em que ela está inserida, reforçando o conceito de etnoarquitetura, onde seus materiais e processos construtivos estão intimamente ligados à cultura, podendo as casas Waurá ser classificadas como vernaculares, por utilizar materiais e técnicas nativas da própria região em que estão inseridas.

Apesar de haver pequenas diferenças formais entre as construções, é nítido que todas possuem uma mesma tipologia construtiva, esta praticada por inúmeras gerações.

REFERÊNCIAS

PORTOCARRERO, J, A, B. **Tecnologia Indígena em Mato Grosso: habitação**. 1. ed. Cuiabá, MT: Entrelinhas, 2010

WAURÁ, Arapawa. **Arquitetura na aldeia Waurá**. in *Cultura e Sociedade*. Org.: Elias Januário e Fernando Seleri Silva. Faculdade Indígena Intercultural – Universidade do Estado de Mato Grosso. 2011

ZANIN, N. Z. **Abrigo na natureza: construção Mbyá-Guarani, sustentabilidade e intervenções externas**. 2006. 180 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto alegre, 2006.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 71, 100, 192, 193, 195

Argumentatividade 29, 31, 34, 36

Arquitetura indígena 173

Autismo 1, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

C

Casamento 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

Categorias 24, 25, 36, 41, 42, 45, 46, 48, 49, 50, 71, 109, 125, 158, 165, 168, 180, 209, 211, 217

Cena enunciativa 41, 45

Cinema 17, 63, 84, 135, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 219, 226, 229

Comunidade 154, 163

Congada 179, 180, 181, 185, 186, 187, 188, 189

Contos de fadas 105

Criação sociológica 118

Cultura 4, 16, 28, 55, 63, 65, 67, 69, 72, 73, 74, 75, 76, 79, 80, 93, 104, 109, 121, 122, 133, 146, 147, 154, 160, 163, 167, 173, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 200, 201, 223, 230, 232, 233, 235, 236

Cultura negra 69

D

Descolonização 69, 73, 75, 76, 78

Dialeto 132, 133, 134, 135, 136, 137, 141, 143, 147, 148

Discurso 12, 15, 19, 20, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 53, 54, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 71, 72, 74, 75, 126, 140, 142, 146, 156, 158, 165, 168, 170, 171, 172, 186, 193, 214, 216, 229

Divulgação científica 11, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 39, 40

E

Eduardo Coutinho 154, 155, 158, 163, 164

Educação Básica 89, 90, 91, 92, 95, 103, 173

Enunciação 20, 32, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 60, 62

Enunciados 36, 38, 41, 44, 46, 48

Estrutura de madeira 173

Etnoarquitetura 173, 174, 178

Existencialismo 89, 91, 92, 93, 94, 98, 102, 104

F

Fantasia 5, 90, 91, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116

H

Homofobia 143, 165, 171, 172

I

Identidade negra 69, 78

Influenciadoras Digitais 12, 14, 15, 21, 25, 26, 27, 28

Instagram 12, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 65

J

Jornalismo 20, 31, 165, 166, 167, 171, 172, 222

L

Lexicologia 51

Língua Inglesa 1, 3, 7, 8, 10, 27, 81, 106, 137

Literatura 59, 60, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 114, 115, 117, 118, 122, 130, 163, 180, 182, 204, 229

Literatura Brasileira 71, 89, 90, 91, 101, 102, 103, 104

M

Madeira 173, 174, 176

Manifestação Popular 179, 188

Maquiagem 12, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 149, 158

Memória 3, 77, 98, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 131, 154, 156, 157, 159, 162, 163, 179, 184, 189, 229

N

Narrativa 15, 20, 25, 47, 48, 58, 63, 66, 67, 76, 77, 95, 96, 97, 100, 102, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 130, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 186, 187, 191, 196, 198, 200

Neologismo 51, 53, 58, 60, 61, 62, 63

Notícia 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

O

Objetividade 29, 31, 33, 34, 35, 36, 39

P

Pajubá 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 150

Poética 77, 95, 118, 119, 120, 121, 129, 131, 198, 219, 228

Protagonismo feminino 105, 106, 108, 111, 115

Q

Queer 132, 133, 137, 138, 139, 140, 146, 147, 148, 149, 165, 166, 167, 168, 170, 171

R

Religiosidade 179, 180, 181, 184, 185, 186, 189

Romance 51, 52, 53, 54, 56, 59, 60, 61, 65, 67, 68, 91, 92, 93, 95, 97, 100, 102, 103, 108, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 129, 130

S

Semântica 4, 50, 51, 53, 66, 67, 68

Semiótica 15, 20, 25, 28, 49, 50, 51, 54, 59, 67, 68, 192

Sociolinguística 132, 133, 136, 147, 148

Subjetividade 29, 31, 33, 34, 36, 39, 40, 51, 65, 92, 93, 97, 139, 197

V

Vernacular 173

 **Atena**
Editora

2 0 2 0